

Aleitamento materno em recém-nascidos prematuros e sua relação com o método canguru

Breastfeeding in premature newborns and its relationship with the kangaroo mother care

Lactancia materna en recién nacidos prematuros y su relación con el método madre canguro

Regina Célia Tanaka Nunes¹, Regina Paula Guimarães Vieira Cavalcante da Silva¹, Mariluci Hautsch Willig¹, Bárbara Franco Mittag¹, Silviane Hoepers Naka¹, Leyd Laiane Santos Cabral², Sanele Cristina da Cruz Pereira¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar a relação entre o aleitamento materno em recém-nascidos prematuros e o Método Canguru. **Métodos:** Trata-se de Revisão Integrativa da Literatura A busca foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), nos portais da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e da *National Library of Medicine* (PubMed) e o período de coleta ocorreu entre outubro e novembro de 2021. A composição do *corpus* da revisão foi de 12 estudos. **Resultados:** a partir da análise das produções que compuseram o estudo emergiram duas categorias: Desafios da implantação do Método Canguru no ambiente hospitalar e os efeitos do Método Canguru na saúde e aleitamento materno dos recém-nascidos prematuros e de baixo peso. **Considerações finais:** O Método Canguru (MC) promove maior adesão ao aleitamento materno e ao vínculo entre o binômio mãe e recém-nascido, além de melhorar parâmetros de sinais vitais e neurocomportamentais do RN. Os estudos mostraram que os recém-nascidos acolhidos pelo MC apresentaram altas mais precoces e menores índices de reinternações que os atendidos pelo método convencional.

Palavras-chave: Enfermagem neonatal, Recém-Nascido premature, Aleitamento materno, Método Canguru, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

ABSTRACT

Objective: To identify national and/or international scientific articles that assess the relationship between breastfeeding in premature newborns and the Kangaroo Mother Care. **Methods:** This is an Integrative Literature Review The search was carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, in the Virtual Health Library (VHL) and National Library of Medicine (PubMed) portals and the collection period occurred between October and November 2021. The composition of the review corpus was 12 studies. **Results:** from the analysis of the productions, two categories emerged: Challenges of the implementation of the Kangaroo Mother Care in the hospital environment and the effects of the Kangaroo Mother Care on the health and breastfeeding of premature and low birth weight newborns. **Final considerations:** The Kangaroo Mother Care promotes greater bonding and adherence to breastfeeding, in addition to improving parameters of vital and neurobehavioral signs of the newborn. The current study shows that newborns cared for using the Kangaroo Mother Care presented earlier medical discharges and a lower rate of readmission with respect to those treated with the conventional method.

Keywords: Neonatal nursing, Premature newborn, Breastfeeding, Kangaroo care, Neonatal Intensive Care Unit.

RESUMEN

Objetivo: Identificar artículos científicos nacionales y/o internacionales que evalúen la relación entre la lactancia materna en recién nacidos prematuros y el Método Madre Canguro. **Métodos:** Se trata de una Revisión Integrativa de la Literatura La búsqueda se realizó en las bases de datos Scientific Electronic Library

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba - PR.

² Complexo Hospital de Clínicas do Paraná (CHC-UFPR), Curitiba - PR.

Online (SciELO), en los portales Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed) y el período de recolección ocurrió entre octubre y noviembre de 2021. La composición del corpus de revisión fue de 12 estudios. **Resultados:** del análisis de las producciones surgieron dos categorías: Desafíos de la implementación de la Madre Canguro en el ambiente hospitalario y los efectos de la Madre Canguro en la salud y la lactancia de los recién nacidos prematuros y de bajo peso al nacer. **Consideraciones finales:** El Método Madre Canguro promueve mayor vínculo y adherencia a la lactancia materna, además de mejorar parámetros de signos vitales y neuroconductuales del recién nacido. Los estudios mostraron que los recién nacidos atendidos por el MC presentaban altas más tempranas y menores índices de reingreso que los atendidos por el método convencional.

Palabras clave: Enfermería neonatal, Recién nacido prematuro, Lactancia materna, Método canguro, Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales.

INTRODUÇÃO

A prematuridade (idade gestacional menor que 37 semanas) e baixo peso ao nascer (menor que 2.500 g) são desafios contemporâneos no Brasil e considerados problemas de saúde pública, sendo associadas ao óbito no primeiro ano de vida e maior morbidade na infância (BRASIL, 2018).

Segundo Sánchez MP, et al. (2018), mundialmente nascem cerca de 15 milhões de crianças prematuras e um milhão de mortes neonatais estão relacionadas ao parto prematuro e o baixo peso ao nascer. O aleitamento materno é essencial para recém-nascidos (RN) nessas condições. As concentrações de calorias, lipídios e proteínas são mais elevadas no leite de mães de RN prematuros. O leite materno possui componentes bioativos, que auxiliam o sistema imunológico do RN prematuro, fatores de crescimento e desenvolvimento, importantes para manutenção da saúde destes pacientes (BRASIL, 2015).

Estudo desenvolvido por Ballard O e Morrow AL (2013) aponta como principais fatores bioativos presentes no leite materno: células como macrófagos e células-tronco, imunoglobulinas, citocinas, quimiocinas, inibidores de citocinas, fatores de crescimento, hormônios, antimicrobiano, hormônios metabólicos, oligossacarídeos e glicanos e mucina. Estes princípios bioativos auxiliam no fortalecimento do sistema imunológico, na maturação celular, no crescimento e maturação dos neurônios e do sistema gastrointestinal.

Os riscos associados à falta de amamentação em prematuros são bem conhecidos e incluem taxas mais altas de enterocolite necrosante e de infecções, e escores mais baixos de testes de neurodesenvolvimento (BELLÚ R e CONDÒ M, 2017).

Apesar disso, as taxas de amamentação são mais baixas entre RNs internados em UTI Neonatal, sendo múltiplos os fatores que dificultam a amamentação nestes pacientes, entre os quais a separação mãe-filho (com aumento do estresse e ansiedade maternos), a presença de doenças maternas (as quais podem interferir em suas condições de saúde), além da instabilidade clínica e/ou imaturidade do RN que o impede de sugar e/ou alimentar-se por via oral (ABRAMS SA e HURST NM, 2022).

Com o intuito de fortalecer o aleitamento materno em RNs prematuros e de baixo peso, o Ministério da Saúde lançou em 2018 o documento intitulado “Atenção Humanizada ao Recém-nascido: diretrizes do cuidado”, o qual apresenta as etapas do Método Canguru (MC) e as diretrizes para sua efetivação (BRASIL, 2018). O MC é uma política de saúde instituída pelo Ministério da Saúde no contexto da humanização da assistência neonatal. É regulamentada por norma técnica lançada em dezembro de 1999, publicada em 5 de julho de 2000 pela Portaria Ministerial nº 693 e atualizada pela Portaria GM nº 1683 de 12 de julho de 2007.

É composta por três etapas, com início no pré-natal, se estendendo ao período de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e finaliza quando o bebê atinge o peso de 2.500 gramas, normalmente já em domicílio. A intenção é promover o contato pele a pele, na posição canguro, entre os pais e o RN o mais precoce possível e fortalecer o incentivo ao aleitamento materno (BRASIL, 2018).

Este estudo teve o objetivo de identificar na literatura nacional e internacional a relação entre o aleitamento materno em Recém-Nascidos prematuros e o Método Canguru.

MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa da literatura, de acordo com o proposto por Whittemore e Knafl (2005). A elaboração deste estudo seguiu as seguintes etapas metodológicas: 1) identificação do problema de pesquisa; 2) pesquisa na literatura (definição das bases de dados, descritores, estratégias de busca e critérios de inclusão e exclusão); 3) avaliação dos dados (metodologias utilizadas, qualidade do estudo, contribuição para a revisão); 4) análise dos estudos e 5) apresentação da revisão.

Inicialmente elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: “qual a relação entre o aleitamento materno em recém-nascidos prematuros e o método canguru?”. A pesquisa na literatura ocorreu mediante a busca na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e *National Library of Medicine* (PubMed). Foram utilizados termos indexados pelos Descritores das Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MESH), combinados entre si pelo operador booleano “AND”. No **quadro 1**, visualizam-se os descritores e as estratégias de busca utilizadas nos portais e na base de dados.

Quadro 1 – Descritores e estratégias de busca nas bases de dados.

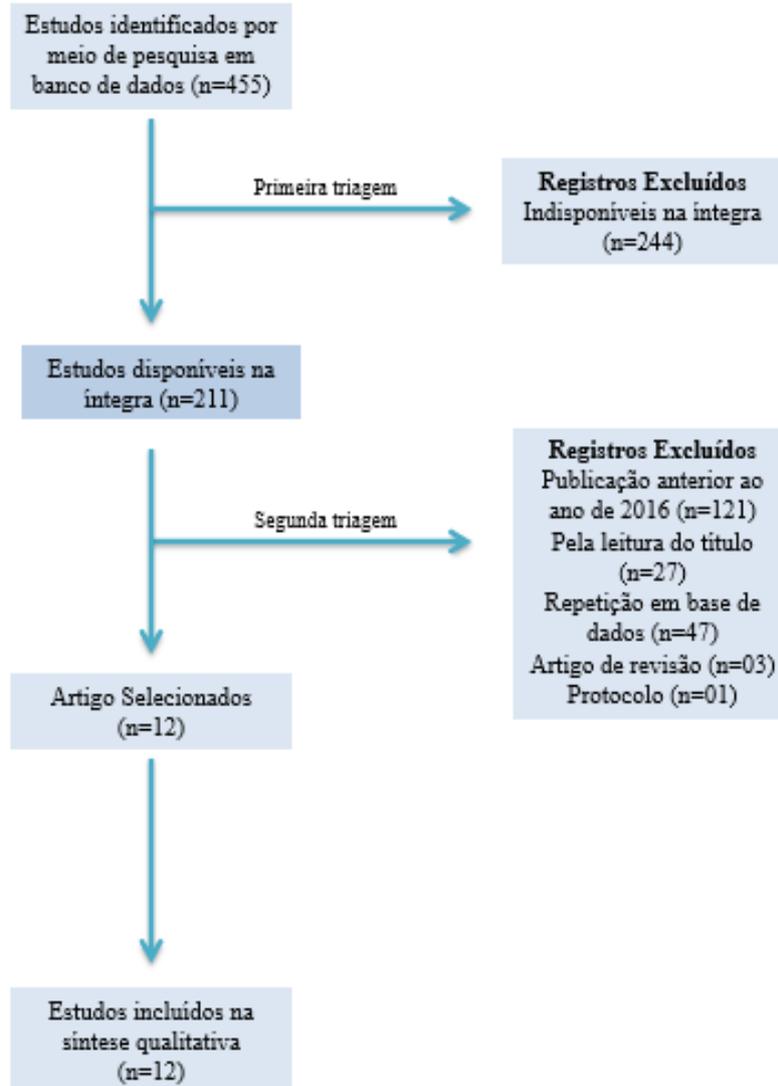
Base	Estratégia de busca	Quantidade de artigos
SciELO	(“Aleitamento materno” [DeCS] AND “Método canguru” [DeCS] AND “Recém-nascido prematuro” [DeCS])	3
SciELO	(“Aleitamento materno” [DeCS] AND “Método canguru” [DeCS] AND “Nascido prematuro” [DeCS])	4
SciELO	(“Aleitamento materno” [DeCS] AND “Método canguru” [DeCS])	28
BVS	(“Aleitamento materno” [DeCS] AND “Método Canguru” [DeCS] AND “Recém-nascido prematuro” [DeCS])	106
BVS	(“Lactação” [DeCS] AND “Método Canguru” [DeCS] AND “Recém-nascido prematuro” [DeCS])	4
BVS	(“Leite humano” [DeCS] AND “Método Canguru” [DeCS] AND “Recém-nascido prematuro” [DeCS])	91
PubMed	(“Lactation” [MESH] AND “Premature Birth” [MESH] AND “kangaroo method” [DeCS]).	71
PubMed	(“Milk, Human” [MESH] AND “Premature Birth” [MESH] AND “kangaroo method” [DeCS]).	17
PubMed	(“Milk, Human” [MESH] AND “Infant, Premature” [MESH] AND “kangaroo method” [DeCS]).	25
PubMed	(“Lactation” [MESH] AND “Infant, Premature” [MESH] AND “kangaroo method” [DeCS]).	106

Fonte: Nunes RCT, et al., 2023.

Para a composição do *corpus* a ser analisado, foram elencados os seguintes critérios de inclusão: a) Ter sido publicado nos últimos 5 anos; b) Ter sido publicado em periódico indexado nas bases de dados; c) Constar no título as palavras utilizadas para a busca; d) Estar disponível na íntegra nos idiomas inglês, português ou espanhol. Critérios de exclusão: estar repetido nas bases de dados; ser publicação de artigo de revisão, protocolos, relato de experiência, dissertações, teses e livros.

O período de coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro a novembro de 2021. Na avaliação dos dados foi elaborada uma tabela para caracterizar os artigos selecionados com as seguintes informações: título do artigo; ano de publicação; identificação da base de dados; periódico; objetivo; metodologia; principais resultados; e conclusão e/ou considerações finais. Em seguida, realizou-se a análise dos estudos incluídos, a partir da leitura completa e minuciosa dos artigos de acordo com a potencialidade de seus temas. A última etapa correspondeu à apresentação da revisão, com a síntese e discussão dos artigos selecionados que compuseram o presente estudo. A busca inicial totalizou 455 artigos; destes, 244 não estavam disponíveis na íntegra, 121 foram publicados anteriormente ao ano de 2016, 27 foram excluídos após a leitura do título, 47 foram por repetições em base de dados, três por ser artigo de revisão e um por ser protocolo. No total, 12 estudos foram selecionados para a composição do *corpus* da revisão integrativa. Os estudos estão distribuídos nas bases de dados: SciELO (4), BVS (07) e PubMed (1). Para ilustrar a seleção dos artigos e a composição do *corpus* da revisão integrativa, utilizou-se as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), representado na **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos e da composição do corpus da revisão integrativa.



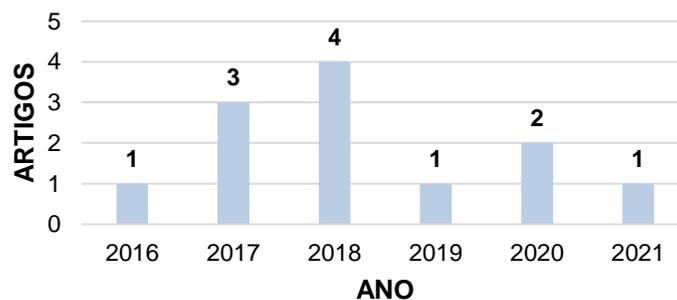
Fonte: Nunes RCT, et al., 2023.

RESULTADOS

Caracterização dos estudos

Uma das características apresentadas pelos estudos foram os anos de publicação, que variaram de 2016 a 2021. O destaque foi o ano de 2018, com quatro publicações (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 - Distribuição dos artigos quanto ao ano de publicação.



Fonte: Nunes RCT, et al., 2023.

Quanto ao idioma de publicação, nove estudos estavam disponíveis em português e três em inglês. Em relação aos países de realização dos estudos, oito foram realizados no Brasil e um em cada um dos seguintes países: China, Egito, Irã e Colômbia. Houve predomínio de estudos do tipo quantitativo (11), havendo apenas um que correspondeu à natureza qualitativa, caracterizando – se como descritivo e exploratório. Os estudos quantitativos foram distribuídos em diferentes tipos de métodos, a saber: transversal; descritivo; retrospectivo e documental; longitudinal; ensaios clínicos; observacional não-intervencionista; quase experimental e caso controle. No **quadro 2**, verifica-se o conjunto dos estudos e o detalhamento sobre o tipo de estudo, país e objetivo. As produções foram detalhadamente analisadas e classificadas em categorias conforme a semelhança dos estudos.

Quadro 2 - Estudos que compuseram o corpus da síntese da revisão integrativa.

Tipo de estudo	País	Objetivo	Principais achados
Tema 1 Desafios da implantação do método canguru no ambiente hospitalar e o impacto no aleitamento materno ao recém-nascido prematuro e de baixo peso.			
Estudo Retrospectivo documental	Brasil	Verificar o índice de alta hospitalar em aleitamento materno e a atuação fonoaudiológica no período de implantação do Método Canguru em um hospital escola de nível terciário.	O aleitamento materno foi a forma de alimentação prevalente dos recém-nascidos. Os resultados mostram que a estimulação fonoaudiológica dos recém-nascidos foi adaptada do modelo convencional para o modelo proposto pelo Método Canguru e apresentou concordância com as orientações do atendimento humanizado.
Pesquisa descritiva quantitativa	Brasil	Identificar a prevalência das ações preconizadas pelo MC na prática de cuidados ao recém-nascido pré-termo e/ou baixo peso, pela equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva neonatal que é referência estadual para o MC.	Percebe-se que existe, neste cenário de estudo, um movimento de fortalecimento do MC, e uma expressiva adesão às ações preconizadas relativas ao acolhimento, inserção dos pais nos cuidados, incentivo ao aleitamento materno e adequação ambiental, e que o cuidado centrado na família expressa grande representatividade no processo de humanização.
Estudo do tipo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa	Brasil	Descrever os modos de promoção do cuidado materno pela equipe de enfermagem de uma unidade neonatal e analisar os modos de promoção desse cuidado e sua interface com as políticas públicas.	O enfermeiro precisa reconhecer as necessidades das mães frente ao cuidado ao recém-nascido prematuro e favorecer suas potencialidades, para que sejam capazes de cuidar de seus filhos na unidade neonatal.
Estudo Retrospectivo documental	Brasil	Descrever o número de períodos em que recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso estiveram em posição canguru durante internação na unidade neonatal e buscar relações entre variáveis maternas e neonatais com a realização da posição canguru.	A amamentação ao seio durante a hospitalização, a duração da amamentação após a alta e a exclusividade da amamentação após a alta hospitalar não diferiram estatisticamente entre os grupos de tratamento. Independentemente da designação do grupo, as mulheres casadas, mais velhas e com maior escolaridade eram mais propensas a amamentar durante a hospitalização. As mães que praticavam KC, independentemente do grupo alocado aleatoriamente, eram mais propensas a fornecer seu leite do que aquelas que não praticavam KC. A duração da amamentação foi maior entre as mulheres com maior escolaridade.
Tema 2 Os efeitos do método canguru na saúde e aleitamento materno dos recém-nascidos prematuros e de baixo peso.			
Estudo de coorte retrospectiva	Brasil	Avaliar se o Método Canguru tem impacto nas taxas de aleitamento materno exclusivo, peso, tempo de internação e taxas de reinternação	As segunda e terceira etapas do Método Canguru favoreceram a prática e manutenção do aleitamento materno exclusivo, além de apresentarem menores taxas de reinternação até o sexto mês de idade gestacional corrigida.

Tipo de estudo	País	Objetivo	Principais achados
Estudo quantitativo longitudinal	China	Determinar o efeito da exposição intermitente de KMC para bebês prematuros tardios em uma enfermaria pós-natal na alimentação com leite materno exclusivo (resultado) e amamentação (método) na alta hospitalar e 42 dias após a alta.	Neste estudo observacional, descobrimos que o MMC foi associado a um aumento de quase duas vezes na alimentação com leite materno exclusivo (desfecho) e na amamentação (método) na alta e no acompanhamento de 42 dias em bebês prematuros tardios. Acreditamos que isso sugere o benefício potencial mesmo de cuidados mãe-canguru intermitentes de “baixa dosagem” para bebês prematuros tardios. Além disso, considerando as taxas de amamentação exclusiva extremamente baixas da China, a promoção do MMC para bebês prematuros tardios em enfermarias pós-natais pode ser uma estratégia eficaz e viável para aumentar as taxas de amamentação para essas crianças na China.
Estudo quantitativo observacional não-intervencionista	Brasil	Descrever o perfil alimentar e analisar o Sistema Sensório Motor Oral em neonatos prematuros e de baixo peso que participaram ou não do Método Canguru.	Este estudo revela que os neonatos que passaram pelo Método Canguru não obtiveram diferença estatisticamente significativa em relação ao perfil alimentar e ao sistema sensório motor oral, quando comparados aos neonatos que não passaram por esse método
Estudo quase experimental.	Irã	Avaliar o efeito do Método Mãe Canguru (KMC) nos parâmetros fisiológicos de bebês prematuros no Hospital Fatemiyeh em Hamadan em 2016	Os achados deste estudo indicam o efeito do KMC no aumento dos índices fisiológicos. Portanto, recomenda-se que o MMC seja considerado um dos cuidados de rotina de bebês prematuros.
Estudo quantitativo transversal	Brasil	Comparar o ganho de peso entre os recém-nascidos submetidos ao método canguru e os não submetidos, e analisar os fatores que podem influenciar nesse ganho: tempo de internação, idade gestacional, idade gestacional corrigida, peso ao nascer, peso no primeiro dia de acompanhamento, duração da alimentação por sonda gástrica, duração da alimentação oral e tipo de dieta.	O contato pele a pele tem influência positiva no ganho de peso e no tempo de internação do recém-nascido. O uso de uma fórmula infantil não influencia o ganho de peso para díades que tiveram contato pele a pele. Idade gestacional, idade gestacional corrigida, peso ao nascer, peso no primeiro dia de acompanhamento, duração da alimentação por sonda gástrica, duração da alimentação oral não se correlacionaram com ganho de peso.
Ensaio clínico prospectivo, duplo-cego, randomizado e controlado	Egito	Para investigar o efeito do cuidado canguru (KC) e sua duração no desempenho neurocomportamental, resposta ao estresse, sucesso da amamentação e sinais vitais em bebês prematuros.	Recém-nascidos prematuros que recebem KC por longos períodos alcançam alimentação enteral completa mais rapidamente, têm melhor sucesso na amamentação, desempenho neurocomportamental, controle térmico e oxigenação dos tecidos.
Estudo de coorte, analítico e longitudinal	Brasil	Verificar o tempo despendido na transição da alimentação por gavagem para via oral exclusiva, na técnica sonda-peito, comparando RNs baixo peso, considerando suas intercorrências clínicas/médicas, submetidos ao peito exclusivo com aqueles que, além do peito, receberam complemento por copo/mamadeira.	RNs sem intercorrências clínicas importantes apresentaram chance de alta mais breve. RNs com intercorrências clínicas, que fizeram a transição da gavagem exclusivamente no peito, tiveram tempo de transição menor que aqueles que utilizaram complementação por copo/mamadeira. A transição alimentar pela técnica sonda-peito é importante para ser preconizada na atuação fonoaudiológica em Neonatologia.
Estudo quantitativo longitudinal	Colômbia	Avaliar a persistência dos benefícios do método canguru de recém-nascido prematuros de baixo peso até a idade jovem adulta.	Este estudo indica que o KMC teve efeitos protetores sociais e comportamentais significativos e duradouros 20 anos após a intervenção. A cobertura com esta intervenção de saúde eficiente e com base científica deve ser estendida aos 18 milhões de bebês nascidos a cada ano que são candidatos ao método.

Fonte: Nunes RCT, et al., 2023.

Apresentação e discussão das categorias

Da análise das produções, emergiram duas categorias: desafios da implantação do Método Canguru no ambiente hospitalar e os efeitos do Método Canguru na saúde e aleitamento materno dos Recém-Nascidos Prematuros e de Baixo Peso. Essas categorias serão apresentadas e discutidas a seguir.

Desafios da implantação do Método Canguru no ambiente hospitalar

Os estudos que compuseram a revisão integrativa versaram sobre os desafios quanto à implantação do MC no ambiente hospitalar, a concepção dos profissionais de saúde que inserem o método na rotina de trabalho e o impacto na amamentação de recém-nascidos prematuros e de baixo peso.

Quanto à implantação do MC no ambiente hospitalar, estudo documental retrospectivo, realizado por meio de levantamento de dados nos prontuários de 259 RNs pré-termo e/ou de baixo peso, identificou que o MC estava em processo de implantação no hospital no momento da coleta de dados e a maioria dos profissionais não havia sido capacitada, portanto houve pouco registro de técnicas associadas ao método (BASSO CSD, et al., 2019).

Para a implantação do MC é preciso, além da capacitação dos profissionais, a adequação ao ambiente hospitalar. Entretanto, pesquisa realizada com 37 profissionais de nível médio de enfermagem em uma UTIN de um hospital de ensino de grande porte da região paranaense, identificou que, embora todos os profissionais tenham realizado o curso do MC, estes não associavam as ações de cuidado ao método, mas a rotina de trabalho, ou seja, o incentivo a realização da técnica já estava incorporada no processo de trabalho da equipe.

Isto porque, segundo as participantes, a UTIN desenvolve há anos melhorias no processo de acolhimento, por ser uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização Hospitalar, portanto receber de forma humanizada o neonato, seus pais e familiares tornou-se um cuidado primordial com vistas ao sucesso de vinculação RN/família e relação família/equipe.

No que se refere ao incentivo ao aleitamento materno, 97% das entrevistadas afirmavam que este cuidado era realizado como rotina no serviço, porém não relacionavam esta prática fortemente ao MC, e sim a Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Os demais cuidados básicos eram realizados de forma mecânica, sem avaliação das necessidades e individualidades do RN. Os autores citam, por exemplo, que a troca de fralda era realizada como rotina de 3/3h, independente do estado de sono, do peso do RN, da frequência miccional, entre outros, não priorizando o manuseio mínimo (STELMAK AP e FREIRE MHS, 2017).

A rotina do trabalho também foi identificada no estudo desenvolvido por Araújo BBM, et al. (2017) no Rio de Janeiro/Brasil, cujo objetivo foi descrever os modos de promoção do cuidado materno pela equipe de enfermagem de uma unidade neonatal. Os autores apontaram que a participação da mãe no cuidado ao filho foi determinada pelos profissionais, ou seja, eles indicavam as ações que poderiam ser realizadas pela mãe e, muitas vezes, limitavam-se aos atos de higiene e alimentação. Portanto, o aleitamento materno era uma das atividades mais promovidas e incentivadas pela equipe de profissionais às nutrizes.

Além das barreiras apresentadas pela equipe de saúde no que diz respeito ao incentivo às técnicas do MC, há outras variáveis que podem dificultar a realização do método. Estudo descritivo, com coleta de dados retrospectiva, que foi desenvolvido a partir de dados de 38 prontuários de recém-nascidos admitidos em UTIN durante o ano de 2012, identificou que a ocorrência da posição canguru foi menos frequente que as oportunidades advindas da presença materna.

Os autores identificaram que as mulheres que tinham mais filhos realizaram com menor frequência a posição Canguru com o filho hospitalizado e sugerem que pode ser devido às demandas de cuidados aos outros filhos, além da necessidade de estar no hospital. Embora, a frequência da realização do método tenha sido menor do que a desejada, o estudo aponta que houve forte correlação positiva entre os dias de vida em que se iniciou a posição canguru e os dias de hospitalização, assim como o estímulo ao aleitamento materno e ganho de peso do RN (FARIAS SR, et al., 2017).

Os efeitos do Método Canguru na saúde e aleitamento materno dos recém-nascidos prematuros e de baixo peso

A maioria dos estudos que compuseram a revisão integrativa utilizou o método de estudo quantitativo e o tipo caso controle. Cinco estudos realizaram as pesquisas dividindo os participantes em dois grupos: os que praticavam o MC e os que recebiam cuidados convencionais (ALVES FN, et al., 2021; ZHANG B, et al., 2020; MELO AM, et al., 2016; SOUZA AKCM, et al., 2018; PARSA P, et al., 2018).

Estudo de coorte retrospectiva, cujo objetivo foi avaliar se o MC tem impacto nas taxas de aleitamento materno exclusivo, peso, tempo de internação e taxas de reinternação, identificou que o grupo de neonatos assistidos na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru em um hospital universitário em Minas Gerais – Brasil apresentaram resultados superiores nas taxas de aleitamento materno exclusivo, no momento da alta hospitalar, primeira consulta ambulatorial, além de menores taxas de reinternação (ALVES FN, 2021).

Dados semelhantes quanto à amamentação foram encontrados em pesquisa realizada na China com 844 mães de bebês prematuros que aceitaram participar do MC. Os autores concluíram que as mães que utilizaram o MC amamentaram seus bebês nas 24 horas que antecederam a alta hospitalar e ao longo do acompanhamento de puericultura. Para os pesquisadores deste estudo, a adesão da mãe ao aleitamento materno exclusivo foi extremamente importante no país estudado, onde as taxas de amamentação são baixas. Deste modo o método Canguru mostrou-se uma estratégia viável de aumentar a probabilidade desses bebês vulneráveis receberem os benefícios do leite materno exclusivo (ZHANG B, 2020).

Estudo observacional não intervencionista, quantitativo, realizado com 60 neonatos prematuros e de baixo peso, internados na Maternidade Escola Santa Mônica em Maceió - AL identificaram que todos os RN estavam em Aleitamento Materno Exclusivo na alta hospitalar, independente da utilização do MC. Os autores sugerem que o sucesso no aleitamento possa ser pela associação das orientações e intervenções do profissional fonoaudiólogo que eram realizadas às mães e recém-natos durante o período de internação hospitalar (MELO AM, et al., 2016).

Além da associação do MC ao aleitamento materno exclusivo, o peso dos recém-nascidos também foi foco de estudo. O estudo foi transversal, de caráter quantitativo, com participação de 86 neonatos divididos em dois grupos: Grupo 1 constituído de 48 neonatos submetidos ao contato pele a pele, e Grupo 2, constituído de 38 neonatos que não tiveram esse contato. Foram registrados os pesos até o momento da alta hospitalar. Os autores identificaram que o ganho de peso foi maior no Grupo 1 e o tempo de internação foi maior no Grupo 2. Concluíram, assim, que o contato pele a pele influenciou positivamente o ganho de peso e o tempo de internação dos recém-nascidos (SOUZA AKCM, 2018).

Em uma pesquisa intitulada “*The effect of kangaroo mother care on physiological parameters of premature infants in Hamadan City, Iran*” foi selecionada amostragem por conveniência e dividiu aleatoriamente 100 recém-nascidos em grupo experimental e grupo controle. No grupo experimental, os recém-nascidos foram acolhidos na técnica mãe canguru durante uma hora, por sete dias. No grupo controle, os cuidados de rotina foram realizados na incubadora. Os resultados apontaram alterações positivas na frequência cardíaca e respiratória dos participantes do grupo experimental, assim como na saturação do oxigênio arterial e na temperatura axilar. Os autores concluíram que o MC melhora os índices fisiológicos e influenciam positivamente a saúde física do recém-nascido premature (PARSA P, et al., 2018).

Ensaio Clínico randomizado com 120 neonatos buscou investigar o efeito do MC e a influência no desempenho neurocomportamental, resposta ao estresse, sucesso no aleitamento materno exclusivo e sinais vitais em bebês prematuros. Os 120 neonatos foram randomizados em três grupos: 40 neonatos receberam o MC por 60 minutos/dia (MC 60min) por sete dias consecutivos, 40 receberam o cuidado por 120 minutos/dia (MC 120min) por pelo menos sete dias consecutivos e 40 foram incluídos no grupo controle, os quais receberam cuidados convencionais. O cortisol salivar foi dosado antes e depois da primeira sessão de MC e após sete dias. Ambos os grupos MC demonstraram escores mais altos para atenção, excitação, qualidade de movimento e menores para letargia em comparação com o grupo controle. Após a primeira sessão de MC, foi observada melhora na saturação de oxigênio e na temperatura no grupo MC 120 min em comparação

com o grupo MC 60 min ($p < 0,05$). O cortisol salivar diminuiu em ambos os grupos MC em comparação com os controles após 7 dias ($p < 0,05$). Os autores concluíram que recém-nascidos prematuros que receberam MC por longos períodos de tempo alcançaram alimentação enteral completa mais rapidamente, tiveram melhor sucesso quanto ao aleitamento materno, melhor desempenho neurocomportamental, controle térmico e oxigenação dos tecidos (EI-FARRASH RA, 2020).

Quanto à alimentação enteral, estudo de coorte, analítico e longitudinal realizado com 165 recém-nascidos com baixo peso e que estavam sendo acolhido por meio do MC, cujo objetivo foi quantificar o tempo (em dias) para transição da alimentação por gavagem para via oral exclusiva (seio materno, copo e/ou mamadeira), verificou-se que houve redução no tempo de transição da alimentação por sonda orogástrica para a via oral. Os autores presumem que, pelo fato de a população do estudo pertencer ao MC, o qual preconiza o contato precoce pele a pele entre a mãe e o recém-nascido, bem como assistência humanizada com ênfase nas questões biológicas e psicoafetivas, a transição acabou sendo mais rápida (MEDEIROS AMC, 2018).

Por fim, estudo quantitativo longitudinal realizado na Colômbia entre os anos de 1993 a 2014, buscou avaliar a persistência dos benefícios do MC de recém-nascido prematuros de baixo peso até a idade jovem adulta. Foram identificadas menores taxas de mortalidade entre os participantes que compuseram a amostra do estudo na primeira etapa (1993) e forte vínculo familiar. Os pais eram mais protetores e provedores e os filhos apresentavam redução de absenteísmo escolar, bem como redução na hiperatividade, agressividade e desvio de conduta socioambiental. Os autores concluem que o método mãe canguru possui efeitos protetores sociais e comportamentais significativos e permanentes, visto que as famílias tendem a ser mais dedicadas aos filhos (CHARPAK N, et al., 2017).

DISCUSSÃO

Os resultados descritos abordaram desafios para a implantação do MC no ambiente hospitalar e indicaram que a rotina de trabalho e a ausência dos pais durante o internamento do recém-nascido foram os principais determinantes para a dificuldade na aplicação do método. Dados semelhantes foram encontrados em revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi conhecer os desafios vivenciados pelas mães de RN de alto risco durante a terceira etapa do MC. Dentre as dificuldades relatadas pelas participantes foi identificada a presença de filhos pequenos em casa (SILVA DG, et al., 2019). A falta de rede social e apoio familiar pode ser um dos obstáculos a serem enfrentados pelas mães que já possuem outros filhos no que diz respeito à adesão ao MC, uma vez que há necessidade de sua presença em grande parte do tempo do internamento do recém-nascido.

Outro desafio enfrentado na implantação do MC no ambiente hospitalar é a rotina estabelecida na instituição. Embora os profissionais tenham recebido capacitação referente ao MC, os cuidados ao recém-nascido eram mantidos de acordo com a rotina do serviço. Informações semelhantes foram encontradas em pesquisa qualitativa realizada com oito enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Todos os participantes relataram ter treinamento teórico e/ou prático no MC e apontaram que a dinâmica imposta pelo ambiente intensivo, a rotina, a sobrecarga de trabalho, associadas à escassez de recursos humanos geram limitações quanto à disponibilidade do profissional para dedicação de cuidados que demandam tempo, e citam como exemplo os cuidados voltados à amamentação do prematuro. Informaram ainda que as capacitações deveriam ser mais frequentes, pois o cuidado ainda é centrado no profissional, na rotina do serviço e realizado de modo mecânico e ultrapassado (SILVA LJ, et al., 2018).

Estudo qualitativo realizado com profissionais da saúde que atendem mães e RN prematuros no hospital universitário de Treichville, na Costa do Marfim na África, também identificou a sobrecarga de trabalho dos profissionais da saúde, falta de espaço físico e limitação de recursos financeiros como barreiras para a adesão ao MC, além de questões culturais dos pais que se negam a posicionar o RN conforme o método preconiza. A falta de rede familiar também foi citada nesse estudo (KOUROUMA KR, et al., 2021). A equipe multiprofissional tem papel essencial na promoção à adesão das mães ao MC, portanto é imprescindível que, além da adequação do espaço físico do ambiente hospitalar, os gestores disponham de recursos humanos

suficientes, capacitados e compatíveis com as demandas advindas da aplicação do MC. Tais aspectos justificam-se diante dos benefícios amplamente demonstrados advindos desta prática. No presente estudo foram identificados os seguintes benefícios associados ao MC: aumento na taxa de aleitamento materno exclusivo e ganho de peso do RN, redução no tempo de internamento e nas taxas de reinternação, além de impacto positivo em sinais vitais, a citar na frequência cardíaca e respiratória, saturação do oxigênio arterial e temperatura axilar. A redução no nível de cortisol também teve associação com o MC.

Resultados semelhantes foram encontrados em revisão integrativa da literatura publicada em 2019, a qual apontou associação positiva do MC a frequência cardíaca e respiratória, saturação periférica de oxigênio, temperatura e redução nos níveis de cortisol salivar de mães e RN. O impacto no aleitamento materno, peso e tempo de internamento também foram identificados nos resultados deste estudo (ABREU MQS, et al., 2020).

Além dos benefícios biológicos citados acima, foram identificados efeitos protetores sociais, neurocomportamentais e psicoafetivos. Estudo qualitativo que objetivou compreender como as mães vivenciam o MC na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e apreender a percepção sobre as relações de apego com seus bebês mediados por este posicionamento, identificou que o método promoveu maior vínculo entre mãe e RN, redução da agitação e insegurança de ambos durante a internação (ZIRPOLI DB, et al., 2019).

Assim, demonstra-se na literatura que os benefícios provenientes da utilização do MC são evidentes e extrapolam o âmbito biológico e momentâneo, trata-se de ganho biopsicossocial e de longa duração. Deste modo, é de fundamental importância o incentivo para a implantação deste método nas unidades que prestam assistência ao recém-nascido de risco, em especial aqueles de baixo peso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Método Canguru (MC) promove maior adesão ao aleitamento materno e ao vínculo entre o binômio mãe e recém-nascido, além de melhorar parâmetros de sinais vitais e neurocomportamentais do RN. Os estudos mostraram que os recém-nascidos acolhidos pelo MC apresentaram altas mais precoces e menores índices de reinternações que os atendidos pelo método convencional. Falta de recursos humanos, sobrecarga de trabalho, rotina de serviço e espaço físico se apresentam como barreiras na implementação de MC em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Destaca-se a necessidade de novos estudos com abordagem no sentido de adequação das equipes para implementação do MC.

REFERÊNCIAS

1. ABRAMS SA e HURST NM. Breastfeeding the preterm infant. 2022. Sep 27]. Available from: <https://www.medilib.ir/uptodate/show/5035>.
2. ABREU MQS, et al. Construção do apego entre o binômio mãe e bebê pré-termo mediado pelo Posicionamento Canguru. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 2020; 10: e3955.
3. ALVES FN, et al. Impacto da segunda e terceira etapas do método canguru: do nascimento ao sexto mês. *Revista de Enfermagem Centro Oeste Mineiro*, 2021; 11: e4200.
4. ARAÚJO BBM, et al. Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal. *Texto & Contexto Enferm.*, 2018; 27(4): e2770017.
5. BALLARD O e MORROW AL. Composição do leite humano: nutrientes e fatores bioativos. *Pediatr Clin North Am.*, 2013; 60(1): 49-74.
6. BASSO CSD, et al. Breastfeeding rate and speech-language therapy in the Kangaroo Method. *Revista CEFAC*, 2019; 21;5.
7. BELLÚ R e CONDÔ M. Breastfeedingpromotion: evidenceandproblems. *La Pediatria Med e Chir.* 2017; 39:156.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/494643>. Acessado em: 10 de junho de 2022.

9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf Acessado em: 10 de maio de 2022.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Método canguru: diretrizes do cuidado. 2018. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/09/metodo_canguru_diretrizes_cuidado2018.pdf. Acessado em: 30 de maio de 2022.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Diário Oficial da União. Brasília, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acessado em 10 de agosto de 2022.
12. CHARPAK N, et al. Twenty-year Follow-up of Kangaroo Mother Care Versus Traditional Care. *Pediatrics*, 2017; 139(1): e20162063.
13. EL-FARRASH RA, et al. Longer duration of kangaroo care improves neurobehavioral performance and feeding in preterm infants: a randomized controlled trial. *Pediatr Res.*, 2020; 87: 683–688.
14. FARIAS SR, et al. Posição canguru em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso: estudo descritivo. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2017; 22: 19-15.
15. KOUROUMA KR, al. Barriers and facilitators to kangaroo mother care implementation in Cote d'Ivoire: a qualitative study. *BMC Health Services Research*, 2021; 21: 1211.
16. MEDEIROS AMC, et al. Tempo de transição alimentar na técnica sonda-peito em recém-nascidos baixo peso do Método Canguru. *CoDAS*, 2018; 30(2): e20170092.
17. MELO AM, et al. Perfil alimentar e desenvolvimento motor oral dos neonatos nascidos com baixo peso. *Revista CEFAC*, 2016; 18(1): 86-94.
18. PARSA P, et al. The effect of kangaroo mother care on physiological parameters of premature infants in Hamadan City, Iran. *The Pan African Medical Journal*, 2018; 30: 89.
19. SÁNCHEZ MP, et al. Análisis del método madre canguro en recién nacidos prematuros menores de 36 semanas y menores de 2500 gramos hospitalizados en la unidad de cuidados intensivos neonatales del hospital gineco obstétrico de nueva aurora “luz elena arismendi” y “hospital matilde hidalgo de procel” en el año 2018. *Revista Ecuatoriana de Pediatría*, 2018; 27:39–44.
20. SILVA DG, et al. Desafios das mães na terceira etapa do Método Canguru. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*, 2019; 26(3): 109-114.
21. SILVA LJ, et al. Desafios gerenciais para boas práticas do Método Canguru na UTI Neonatal. *Rev Bras Enferm.*, 2018; 71: 2948-56.
22. SOUZA AKCM, et al. Weight gain in newborns submitted to skin-to-skin contact. *Revista CEFAC*, 2018; 20(1): 53-59.
23. STELMAK AP e FREIRE MHS. Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online*, 2017; 9(3): 795-802.
24. WHITTEMORE R e KNAFL K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.*, 2005; 52(5): 546–553.
25. ZHANG B, et al. Intermittent kangaroo mother care and the practice of breastfeeding late preterm infants: results from four hospitals in different provinces of China. *International Breastfeeding Journal*, 2020; 15: 64.
26. ZIRPOLI DB, et al. Benefits of the Kangaroo Method: An Integrative Literature Review. *J. res.: fundam. care. Online*, 2019; 1: 547-554.